Circula em conjunto com: CORREIO PETROPOLITANO

Wagner Gusmão/PMAR

Expedição resgata história de navio escravagista

Pesquisadores, arqueólogos e quilombolas atuaram no sítio arqueológico Bracuí 1, em Angra dos Reis-RJ

Expedição estuda navio que afundou nas águas do mar de Angra dos Reis-RJ, na Costa Verde

Por Redação

Mais uma importante etapa das pesquisas sobre o naufrágio do navio escravagista Camargo foi concluída em Angra dos Reis. Durante 14 dias, arqueólogos, historiadores, pesquisadores e integrantes da comunidade quilombola de Santa Rita do Bracuí estiveram em campo no sítio arqueológico Bracuí 1, local onde se encontram os vestígios da embarcação, que naufragou em 1852 e é um dos últimos registros materiais do tráfico ilegal de africanos escravizados no Brasil.

A expedição integra um projeto internacional de arqueologia subaquática e de memória, e conta com o apoio da Prefeitura de Angra dos Reis, por meio da Secretaria de Cultura e Patrimônio. A atuação conjunta entre comunidade, pesquisadores e poder público tem permitido resgatar e dar visibilidade a uma história por muito tempo silenciada.

- Trata-se de um trabalho de resgate e valorização da memória afro-brasileira que orgulha nossa cidade. Angra dos Reis é parte viva dessa história, e o município tem o dever de apoiá-la, reconhecendo a importância do território quilombola de Santa Rita do Bracuí para o Brasil e para o mundo – destacou o secretário, Andrei Lara.

A próxima etapa da expedição será em novembro, com novas ações de mapeamento, identificação de vestígios e envolvimento direto da comunidade quilombola.

A pesquisa é coordenada por especialistas do Instituto AfrOrigens, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal de Sergipe (UFS), além de contar com parcerias internacionais como o Slave Wrecks Project, do Smithsonian Institution (EUA).

- A história do navio Camargo é um capítulo [do tráfico ilegal de africanos escravizados] que por muito tempo permaneceu silenciado. Durante décadas, pouco ou nada se sabia sobre essa embarcação que naufragou na baía de Angra dos Reis em 1852, e foi somente a partir da articulação entre universidades, comunidades locais e instituições parceiras que começamos a reconstruir essa narrativa esquecida - conta Martha Abreu, historiadora e professora da UFF.

Quilombola de Santa Rita do Bracuí

Para ela, as memórias da comunidade quilombola de Santa Rita do Bracuí têm sido fundamentais nesse processo, pois dão vida aos documentos e vestígios arqueológicos, conectando o passado à experiência viva de seus descendentes.

- Estudar o Camargo é reconhecer que o tráfico de africanos escravizados não foi um detalhe da nossa história, mas parte estruturante da formação do Brasil. E é com esse compromisso de memória e justiça histórica que temos avançado em projetos colaborativos, como o AfrOrigens, com apoio de instituições nacionais e parcerias internacionais. Essa cooperação tem ampliado o alcance e a profundidade das pesquisas, fortalecendo o diálogo entre ciência, memória e comunidade – comentou Martha Abreu.

Luís Felipe Santos, arqueólogo, professor da UFBA e coordenador, ao lado do professor Gilson Rambelli, da pesquisa arqueológica no Sítio Arqueológico Bracuí 1, disse que Angra integra um território de relevância internacional.

Wagnetr Gusmão/PMAR

Navio naufragou em 1852 e é um dos últimos registros materiais do tráfico ilegal de africanos escravizados no Brasil

- Essa pesquisa coloca, sobretudo, o Quilombo Santa Rita do Bracuí em evidência como um território reconhecido globalmente. Recebemos a visita do cônsul-geral dos Estados Unidos, de representantes do Smithsonian Institution, e isso mostra o quanto esse projeto tem nos permitido aproximar um tema tão sensível de pessoas ao redor do mundo que se identificam com essa história – pontuou Luís Felipe.

Resgate da memória

Já para o cineasta e documentarista Yuri Sanada, resgatar a história é garantir que tristes episódios como o do passado, não se repitam.

- Essa é uma história importante não só para o Brasil, mas para o mundo. Uma narrativa que coloca Angra dos Reis no mapa mundial da cultura e da história. Isso atrai turistas, pesquisadores, instituições, todos em busca de histórias como essa. Temos a obrigação de preservar essa memória, não apenas no fundo do mar, mas em todo o território que carrega esses vestígios do passado. Mergulhar nesse local, marcado por tanto sofrimento, é uma oportunidade de trazer essa história à tona. E o mais impactante é poder compartilhá-la com as pessoas. Falar sobre isso nos faz refletir sobre o quanto a humanidade foi, e ainda pode ser, cruel. Mas, acima de tudo, é uma forma de aprendermos para que episódios como esse nunca mais se repitam – disse.

No ano passado, um evento no Quilombo contou com a presença de renomados historiadores e arqueólogos, pesquisadores e mergulhadores que participam das expedições e estudos do navio Camargo. O secretário do Instituto Smithsonian, Mr. Lonnie Bunch que esteve no Brasil pela primeira vez fez questão de conhecer o local de perto e se encantou com a beleza e a cultura quilombola.

- Estou muito feliz de estar aqui hoje, eu sonhava com esse momento há 20 anos e hoje pude realizar. O naufrágio do Camargo não é apenas um achado arqueológico, mas um símbolo da resistência e da resiliência dos africanos escravizados. É uma oportunidade para recontarmos nossa história sob uma nova perspectiva, dando voz àqueles que foram silenciados – ressaltou à época, Mr. Lonnie Bunch.

Circuito de jazz e blues na reta final

Ipiabas e Rio das Ostras são as próximos cidades que serão palco do evento com várias atrações

Divulhgação/PMBP

Por Redação

O 4º Circuito Sesc Jazz & Blues prossegue até 22 de junho de 2025 e agora será realizado em Ipiabas, de 30 de maio a 01 de junho e depois segue e Rio das Ostras, de 19 a 22 de junho). A programação é toda gratuita e reunirá 15 atrações internacionais, 10 artistas nacionais, 21 atrações de novos talentos (artistas locais das cidades do Circuito), 12 workshops, para um público esperado de 100 mil pessoas em Rio das Ostras.

O Circuito Sesc Jazz & Blues reforça a importância do Sesc RJ no fomento à cultura do estado do Rio de Janeiro, fortalecendo os municípios participantes, suas comunidades, artistas e as cadeias produtivas locais, além de levar entretenimento e diversão para a sua população.

Trata-se de uma iniciativa da Azul Produções que é apoiada há três anos pelo Sesc, seja abraçando e reforçando os festivais já consolidados, seja levando o evento para outras localidades com sua marca. Desde que começou, o festival passou por Paraty, Barra de São João, Búzios e Miguel Pereira.

Secretário destaca evento em Ipiabas

O secretário de Turismo e Cultura de Barra do Piraí, Tadeu Oliveira, comentou, em um encontro realizado, em março, para tratar do assunto, sobre a relevância da nova edição do circuito para o turismo e a cultura de Barra do Piraí e em especial do distrito de Ipiabas.

"O festival de jazz e blues fortalece a posição da cidade como polo cultural e turístico, e contribui para o aquecimento do turismo e consequentemente da economia local", apontou o secretário de Turismo e Cultura de Barra do Piraí.

A prefeita de Barra do Piraí, Katia Miki, agradeceu as parcerias envolvidas nas atividades do turismo e cultura do município e confirmou sua presença no Ipiabas Sesc Jazz & Blues Festival.

"O Sesc, o Sicomércio de Barra do Piraí, o Fecomércio e muitos outros parceiros, têm sido grandes apoiadores do turismo e cultura do nosso município. Eu sou muito grata por estar recebendo tanta ajuda, neste momento tão difícil que o nosso município enfrenta. Tenho certeza que o Ipiabas Sesc Jazz & Blues Festival será um evento magnífico", destacou Kátia Miki, após reunião na Fecomércio-RJ, no Rio, ainda em março deste ano, quando foi iniciado o planejamento do festival.

Além disso, a prefeita garantiu que participará do evento, marcado para começar no próximo dia 30: "Estarei lá e espero a presença do nosso hospitaleiro povo barrense", disse a prefeita Kátia Miki.

Edição de jazz e blues realizada em Ipiabas no ano passado ficou lotada